

Comissão do Esporte reabre debate sobre distribuição dos recursos das loterias

A Comissão do Esporte realizou audiência pública dia 14 de agosto para debater os recursos das loterias que são destinados para o esporte. A iniciativa foi do deputado Julio Cesar Ribeiro (PRB/DF), também autor do PL 2937/2019, que tenta equilibrar os valores destinados para a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) e para a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU).

Segundo Décio Brasil, Secretário Especial do Esporte, atualmente as atividades esportivas recebem 7,02% da arrecadação das loterias, cerca

de um bilhão de reais anualmente. A CBDE recebe 0,22% do total, enquanto a CBDU fica com uma fatia de 0,11%.

“Temos que incluir outras entidades organizadas de práticas esportivas que não estão alinhadas com o movimento olímpico ou paraolímpico. Para isso entendemos que precisamos resgatar o PL 6718/16, que contempla essas entidades não incluídas pela MP 846,” lembrou o secretário.

O representante da Confederação Brasileira do Desporto Escolar, Luiz Delphino, lembrou da importância da união do



Reynaldo Lima / Acervo CESPO

Entidades debatem distribuição de loterias

segmento esportivo, que reverteu em parte a retirada dos recursos destinados às entidades do esporte após a edição da MP 841 no final do ano passado. Delphino também ressaltou a importância do repasse direto dos recursos.

O presidente da CBDU, Luciano Cabral, chamou a atenção para o papel do esporte universitário e destacou as perdas que a entidade sofreu.

“Após a alteração na destinação dos recursos das loterias com a edição da MP 846, a

CBDU foi a única entidade que acabou perdendo recursos. A gente considera importante essa audiência para debater a aplicação dos recursos e buscar alternativas para recuperar os recursos destinados ao esporte universitário brasileiro”.

Segundo Cabral, o esporte universitário tem papel fundamental na formação dos atletas, assim como o esporte escolar e o sistema olímpico. “Todo o sistema esportivo tem sua importância, demandas e necessidades específicas”.

Reynaldo Lima / Acervo CESPO





O investimento mais importante é no paradesporto de base

Toninho Barbosa/Agência Liderança DEM

Deputado Zacharias Calil (DEM/GO)

Qual a importância do investimento de base no esporte paralímpico?

Precisamos pensar a longo prazo em relação ao esporte brasileiro. Mas considerando as estruturas que já temos, é ainda mais importante investir no esporte paralímpico como forma de inclusão das pessoas com deficiência. Para 2019, está previsto o investimento de R\$ 122 milhões no esporte paraolímpico oriundo dos recursos das loterias federais para as entidades do Sistema Nacional do Esporte. Todavia, há esportistas que não fazem parte de modalidades paraolímpicas e pessoas com deficiência que não têm acesso à prática de esportes e que, portanto, não são beneficiadas pelos repasses garantidos pela Lei Agnelo/Piva, pela Bolsa Atleta, Bolsa Pódio ou pela Lei de Incentivo ao Esporte. Até 2016, o Bolsa Atleta tinha uma categoria para modalidades não paraolímpicas, que foi extinta. Hoje, além de garantir os re-

ursos para o paradesporto é preciso criar instrumentos que financiem o esporte para atletas não paralímpicos e que possibilitem que pessoas com deficiência tenham acesso à prática de esporte.

Como o Legislativo pode auxiliar nisso?

Já tramitam na Casa projetos que preveem mais investimentos para o paradesporto, o que comprova a importância do tema. Precisamos acelerar a apreciação dessas propostas para ampliar o número de pessoas com deficiência beneficiadas pela prática do esporte. Podemos também criar mecanismos de apoio às instituições que abraçam esta causa e incentivem a inclusão das crianças com deficiência desde o seu desenvolvimento na primeira infância, fase em que se desenvolve a coordenação motora e cognitiva.

Os projetos que tramitam na casa, na opinião do senhor, se aprovados, garantem o apoio do o paradesporto ne-



cessita para alcançar todas as pessoas com deficiência?

O Legislativo de forma isolada não consegue resolver todos os gargalos do paradesporto. Estou trabalhando num projeto amplo, que envolve as instâncias do poder público e também a iniciativa privada e que abrange a solução para os diversos problemas enfrentados pela pessoa com deficiência. Um projeto que vai promover inclusão, garantir acesso a tratamentos e

dar dignidade a essas pessoas. Isso vai beneficiar tanto atletas, quanto não atletas.

Por que o senhor abraçou essa causa?

Porque, como cirurgião pediátrico conheço bem o sofrimento de pessoas com deficiência e fiz dessa uma missão como deputado federal. Aqui no Congresso vou lutar por país mais justo, com acesso a uma rede de saúde que acolha o paciente e trate ele com dignidade, independentemente de sua dificuldade ou deficiência.



Reynaldo Lima / Acervo CESPO

A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) completou 80 anos dia nove de agosto. A entidade foi homenageada com uma sessão solene na Câmara dos Deputados.

Membros da Comissão do Esporte – CESPO

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Membros:** Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PL/PRB/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PL/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Celina Leão PP/DF; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; David Soares DEM/SP; Domingos Neto PSD/CE; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Evandro Roman PSD/PR; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Gutemberg Reis MDB/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Helio Lopes PSL/RJ; Hugo Leal PSD/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PR/BA; Julio Cesar Ribeiro PRB/DF; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Nereu Crispim PSL/RS; Professor Alcides PP/GO; Roberto Alves PRB/SP; Vavá Martins PRB/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/ PATRIOTA/CIDADANIA/PROS/AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente PPS/SP; Boca Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Morais PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; Felipe Carreras PSB/PE; NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.

Quase metade dos brasileiros é sedentária

O Brasil tem 35 mil academias, mas só 5% da sua população pratica atividades físicas regulares. Esses dados foram apresentados durante seminário sobre o setor das academias de ginástica, atividades esportivas e os impactos econômicos e sociais de um setor que emprega mais de um milhão de pessoas, direta ou indiretamente.

O evento, ocorrido em 20 de agosto na Câmara dos Deputados, foi realizado conjuntamente pela Comissão do Esporte (CESPO) e pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (Cdeics). O seminário também reuniu empresários de vários setores ligados à saúde, representantes de academias e deputados.

A indústria de atividades físicas movimenta 2,1 bilhões de dólares no Brasil, segundo pesquisa da IHRSA (Associação Internacional do Fomento ao Universo da Saúde e Exercícios). A clientela das academias soma 9,6 milhões de frequentadores e o país é o segundo do mundo com maior número de estabelecimentos do tipo, atrás apenas dos Estados Unidos.



Reynaldo Lima / Acervo CESPO

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Academias (Acad Brasil), Gustavo Borges, o país é o quinto mais sedentário do mundo e mais da metade da população está acima do peso.

“Para alterar essa situação é preciso criar políticas públicas efetivas contra o sedentarismo, pela mobilização da população e que apoiem eventos e a produção de conhecimento em torno da atividade esportiva no Brasil”, afirma Borges.

Alguns participantes pediram uma reforma tributária que melhore o ambiente para os empreendedores, reduza a burocracia e facilite a abertura de pequenos negócios voltados para a atividade física, que tem poucas grandes redes de academias. Uma das metas citadas é criar um acesso mais democrático para a população brasileira, com mensalidades acessíveis.

Aprovada isonomia nas premiações para homens e mulheres

A Comissão do Esporte aprovou na reunião ordinária de 21 de agosto a isonomia entre as premiações para homens e mulheres nas competições esportivas em que exista o uso de recursos públicos (PL 1.416/2019). Também foi aprovado Projeto de Lei do Senado que altera o Estatuto do Torcedor e obriga a presença de UTIs móveis durante as competições esportivas.

Na ocasião foram acatados requerimentos para se debater a situação dos projetos esportivos no contraturno escolar e a realização de audiência pública para acompanhar as atividades da Autoridade de Governança do Legado Olímpico. Também a participação da Comissão do Esporte no 1º Seminário Internacional sobre Regulamentação de Jogos e Apostas Online, que ocorre no Rio de Janeiro entre 13 e 15 de setembro, foi aprovada pelos deputados presentes.



luis_molinero/FreePik

CESPO vai promover seminário sobre o futebol feminino

A realização de um seminário para discutir a situação do futebol feminino brasileiro, sua inserção na sociedade e a participação da mulher no futsal foi aprovada em 14/08 durante reunião ordinária da Comissão do Esporte.

As propostas, originalmente apresentadas como audiências públicas, foram apoiadas por todos os deputados presentes e resultou da fusão de requerimentos dos deputados Aliel Machado (PSB/PR), Julio Cesar Ribeiro (PRB/DF) e Bosco Costa (PL/SE).

Na ocasião também foram aprovadas propostas para o debate sobre o uso da capoeira como atividade terapêutica e para a realização de audiência pública, proposta pelo deputado Luiz Lima, para debater a preparação dos atletas brasileiros para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020.





Vamos cuidar do nosso esporte?

Reynaldo Lima / Acervo CESPO

Deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE)

O esporte é precioso para o brasileiro e as autoridades precisam entender isso. E a Comissão do Esporte está fazendo um belo trabalho para esse entendimento. Hoje fazemos mais que apreciar projetos para votação. Discutimos políticas públicas, debatemos temas relevantes e trabalhamos para propor o melhor para o desenvolvimento do desporto brasileiro.

O ano, com o novo governo, nos deu um desafio grande: assegurar que o esporte não tenha perdas orçamentárias. E vamos além disso: estreitamos cada vez mais nossa relação com o governo federal, via Secretaria Especial do Esporte, para buscar a ampliação deste orçamento destinado ao esporte.

Ainda há muito trabalho para a CESPO neste ano. Minha meta - e nunca escondi de nenhum dos meus colegas de comissão - é pautar a semana do esporte na Câmara. Queremos dar celeridade a projetos relevantes ao esporte e levá-los ao plenário para apreciação conjunta de todos os deputados da casa. Há matérias importantes que se arrastam pelos trâmites da Câmara dos Deputados e precisamos ace-

lerá-las para que o esporte saia sempre ganhando.

Entre os objetivos também está o aprofundamento na profissionalização do futebol. A discussão sobre clubes-empresa é um passo importante para que esta modalidade, a mais popular do país e que mexe com a paixão do brasileiro, fique cada vez melhor e mais competitiva. O modelo utilizado hoje inviabiliza um desenvolvimento maior dos clubes brasileiros. Além disso, vemos nossos craques saírem do país cada vez mais cedo, muitas vezes sem criar um vínculo com a torcida do clube que o revelou. Neste debate, ganham os clubes, ganha a torcida e ganha o esporte no país, que se fortalece com a possibilidade desta alteração de agremiação para empresa.

Os debates, aliás, têm sido um ponto fortíssimo nesta comissão. Estamos todos alinhados e antenados com os temas mais em voga do mundo esportivo. Falamos, em audiência pública, sobre o que mais necessita de atenção da sociedade e de governantes, como as apostas online. Essa modalidade movimentou um montante muito alto de dinheiro e precisa ser regu-



lamentada, para que não vire problema para a sociedade e dê mais segurança para quem participa desse tipo de jogo.

Com este mesmo empenho, debatemos a presença de atletas trans no esporte profissional. Destinamos duas datas no primeiro semestre para que pudéssemos entender os mais diferentes pontos de vista, principalmente aqueles embasados em argumentos científicos. É um debate muito intenso e que tenho certeza que não morreu por aqui. Mas a postura da comissão foi corajosa e correta, mostrando

que estamos e continuaremos atentos ao esporte no país. Sabemos que não resolveremos tudo em uma canetada ou em um projeto de lei, mas ficou claro que promover essa discussão atrai a atenção da sociedade e, principalmente, das autoridades esportivas.

E com este objetivo de promover sempre o melhor para o esporte, desde a base até o profissional, nós da Comissão do Esporte seguiremos com nosso trabalho sempre sério e respeitoso para algo que promove a saúde, a inclusão social e o desenvolvimento econômico do Brasil.



III Concurso de Artigos Científicos da Comissão do Esporte

Resultados dia 16 de setembro

Expediente

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE); **1º Vice-Presidente:** Dairlei de Deus Hinterholz (PSD/RS); **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curý Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Victor Souza da Silva e Reynaldo Barbosa Lima. **Texto:** Gustavo Valadão. **Diagramação:** Patrícia Weiss.

Endereço da Comissão do Esporte: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones (61) 3216-6351/52/53/54

Email: cespo.decom@camara.leg.br

Endereço eletrônico: camara.leg.br/cespo